



## A EMERGENCIA DO SABER AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

### Resultado de Pesquisa

Ana Lizete Farias<sup>1</sup>

#### Resumo

Este trabalho é parte de um estudo acerca da contribuição psicanalítica na construção do saber ambiental (LEFF, 2011). Entende-se que a psicanálise possibilita mudanças de perspectiva na compreensão e construção de uma epistemologia ambiental, pois seus fundamentos sobre a subjetividade humana permitem avançar o entendimento sobre as razões e os conflitos nos quais se pautam - mesmo que não o saibamos – nossas ações.

**Palavras-chave:** Epistemologia Ambiental; Psicanálise; Saber Ambiental; Modernidade.

#### INTRODUÇÃO

"A saúde é a vida no silêncio dos órgãos". Essa é uma famosa frase do cirurgião francês René Leriche, que no século XX indicava que a doença é, em última instância, o que faz o corpo falar (SAFATLE, 2011). Metaforicamente, o corpo do planeta tem falado: as mudanças climáticas, o novo período geológico Antropoceno, o lixo invisível que adentra em nossa alimentação, a perda de biodiversidade, a contaminação dos oceanos, entre tantos e múltiplos exemplos de que poderíamos dispor.

De fato, a degradação ambiental que interroga a nossa própria existência no planeta, não tem nos impulsionado o suficiente para uma mudança de paradigma. Leff (2004) alerta:

La problemática ambiental emerge como una *crisis de civilización*: de la cultura occidental; de la racionalidad de la modernidad; de la economía del mundo globalizado. No es una catástrofe ecológica ni un simple desequilibrio de la economía. (...) es la pérdida del sentido de la existencia que genera el pensamiento racional en su negación de la otredad (LEFF, 2004, p. 9).

O autor aponta que é na desconstrução desse pensamento que se forma o saber ambiental, pressupondo a integração inter e transdisciplinar do conhecimento, possibilitando a emergência de um campo de conhecimentos teóricos e práticos, orientado para a rearticulação das relações

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR. Mestre em Geologia Ambiental pela UFPR. Bacharel em Geologia pela UFRS. Pesquisadora do Núcleo de Direito e Psicanálise da UFPR, Integrante do Grupo de Pesquisa "Epistemologia e Sociologia Ambiental" (CNPq). E-mail: [analizete@gmail.com](mailto:analizete@gmail.com)

sociedade-natureza, excede as "ciências ambientais", e se abrindo para o terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais (LEFF, 2011).

## **MODERNIDADE , PSICANALISE E A QUESTÃO AMBIENTAL**

Dunker (2011) identifica que o que chamamos modernidade e seus modos de subjetivação é composto por narrativas, discursos e teorias acerca da perda da experiência. Ele afirma que essa perda pode ser entendida, alternativamente, como a incapacidade do sujeito de se reconhecer em sua própria história particular ou como dificuldade de estabelecer formas sociais universalmente compartilháveis. A alienação seria uma figura fundamental de nomeação desse bloqueio da experiência, leciona o autor.

O psicanalista propõe que os personagens de Hamlet, Dom Quixote, Dom Juan, Robinson Crusoe e Fausto podem ser tomados como exemplos de narrativas cruciais, quando se pensa no tipo de subjetividade que caracteriza essa modernidade. Segundo Dunker, cada um desses heróis, em cada caso de maneira distinta, está exclusiva e egoisticamente interessado em seus empreendimentos pessoais, seus atos e suas obras, fazendo-se reconhecer por seu desejo, definindo-se pelo tipo de divisão subjetiva que lhes caracteriza.

Na direção do pensamento do autor, avançamos na compreensão acerca desse sujeito moderno e da sua relação com a questão ambiental. Propomos que essa relação também é pautada por essas narrativas, na medida em que se percebe o sujeito moderno mergulhado em um processo de alienação, na busca por objetos que deem conta de uma insatisfação íntima, em que tudo parece faltar e que conduz a todos para um destino mórbido, de destruição da vida nos múltiplos aspectos que esse conceito abrange.

Ora, uma vez que a crise não é resultante de uma tragédia ecológica, mas da ordem do humano, oriunda desse sujeito moderno, preconiza-se que esta segue o estatuto daquilo que chamamos em psicanálise de sintoma<sup>2</sup>, ou seja, uma formação do inconsciente, sintoma não apenas de um sujeito, mas é, também, de uma época, a modernidade.

Em melhores termos, é, pois, na obra freudiana que encontramos os elementos para compreender o sintoma da modernidade, expresso pela crise ambiental, bem como situar esse homem que tem em si a existência de forças que circulam em liberdade entre o que é da ordem da natureza e

---

<sup>2</sup> O conceito de sintoma é fundamental na psicanálise e ao longo da obra de Freud aparece como expressão de um conflito psíquico, como mensagem do inconsciente e como satisfação pulsional . O sintoma é aquilo que está no lugar da palavra; ele é uma falha no mecanismo de simbolização e, como tal é o responsável pela descontinuidade na história do sujeito. (GARCIA-ROZA, 1984). Considerando que aqui se trata de um texto introdutório essa nota é muito aquém do que o conceito exige para a sua compreensão.

da ordem da cultura, ficando situado como um ser em eterno confronto consigo, com o outro, com o mundo (FREUD, 1930).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leff (2011) propõe que o saber ambiental e a psicanálise se encontrem em um espaço que não é o da complementaridade nem da articulação de seus saberes, mas de seus paralelismos e de suas disjunções.

Farias (2016) aponta que a psicanálise pode ser o elemento articulador que nos possibilitará a construção de um novo saber a partir do entendimento e a incorporação da subjetividade humana nas questões ambientais.

A questão ambiental é algo que deve interrogar efetivamente a todos, mas algo na relação do sujeito moderno com a natureza tem nos escapado, algo que se desvela na experiência de perda de sentido, característica da modernidade. O olhar a partir da perspectiva psicanalítica é, no entanto, um desafio que deve integrar a construção do saber ambiental, não há como fugir disso.

## REFERÊNCIAS

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Mal-estar, sofrimento e sintoma: releitura da diagnóstica lacaniana a partir do perspectivismo animista. **Tempo Social**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 115-136, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12654>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

FARIAS, Ana Lizete. Psicanálise e meio ambiente: saber em construção. Trabalho apresentado ao I Congresso de Psicologia FAE, Curitiba, Paraná, 2016.

FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930). In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XXI.

LEFF, Enrique. **Racionalidad ambiental**: la reapropiación social de la naturaleza, México, Siglo XXI editores, 2004.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1984.

SAFATLE, Vladimir. O que é uma normatividade vital? Saúde e doença a partir de Georges Canguilhem. **Sci. stud.**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 11-27, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-31662011000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662011000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 Nov. 2016.